



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DO SERVIÇO MISSIONÁRIO JUVENIL (SERMIG)

*Sala Clementina
Sábado, 7 de janeiro de 2023*

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Obrigado, caro Ernesto, pela tua saudação. E obrigado a todos vós por terdes vindo. Saúdo também os membros do SERMIG que não puderam vir e que participam à distância.

Hoje temos a ocasião de dar graças juntos ao Senhor pelo SERMIG, que é uma espécie de árvore grande que cresceu a partir de uma pequena semente. Assim são as realidades do Reino de Deus. A pequena semente que o Senhor lançou em Turim no início da década de 1960. Um tempo muito fecundo, basta pensar no Pontificado de São João XXIII e no Concílio Vaticano II. Nesses anos, várias experiências de serviço e vida comunitária germinaram na Igreja, a começar pelo Evangelho. E onde houve uma continuidade, graças a algumas vocações que receberam respostas generosas e constantes, estas experiências foram estruturadas e cresceram procurando corresponder aos sinais dos tempos. O SERMIG, Serviço missionário juvenil, é uma delas. Nasceu em Turim de um grupo de jovens; mas seria melhor dizer: de um grupo de jovens com o Senhor Jesus. Afinal, Ele disse claramente aos seus discípulos: «Sem mim nada podeis fazer» (Jo 15, 5). Através dos frutos pode-se ver claramente que no SERMIG não houve mero ativismo, mas deixou-se espaço a Ele: a Ele implorado, a Ele adorado, a Ele reconhecido nos pequeninos e nos pobres, a Ele acolhido nos marginalizados. Sempre Ele, olhando para Ele.

Na história do SERMIG há muitos acontecimentos, muitos gestos que podem ser lidos como pequenos e grandes sinais do Evangelho vivo. Mas entre todos estes há um que, neste momento da história, se destaca com uma força extraordinária. Refiro-me à *transformação do Arsenal*

Militar de Turim no “Arsenal da Paz”. Este é um facto que fala por si. É triste que seja uma mensagem dramaticamente atual e que se deve repetir de forma contínua.

Também aqui, devemos prestar atenção a não “sair da estrada”. O Arsenal da Paz — como as outras realizações do SERMIG, e em geral todas as obras das comunidades cristãs — é um sinal do Evangelho, não tanto pelos números que quantificam a operação. Não devemos parar nisto. O Arsenal de Paz é fruto do sonho de Deus, poderíamos dizer do poder da Palavra de Deus. Esse poder que sentimos quando ouvimos a profecia de Isaías: «das suas espadas forjarão relhas de arados / e das suas lanças, foices / Uma nação não levantará a espada contra outra nação / e não se adestrarão mais para a guerra» (2, 4). Este é o sonho de Deus que o Espírito Santo realiza na história através do seu povo fiel. Assim foi também para vós: através da fé e boa vontade de Ernesto, da sua esposa e do primeiro grupo do SERMIG, tornou-se o sonho de muitos jovens. Um sonho que moveu braços e pernas, animou projetos, ações, e se concretizou na conversão de um arsenal de armas num arsenal de paz.

E o que se “fabrica” no Arsenal da Paz? O que se constrói? Fabricam-se artesanalmente as armas da paz, que são o encontro, o diálogo e o acolhimento. E como são fabricados? Através da experiência: no Arsenal, os jovens podem aprender concretamente a encontrar-se, dialogar, acolher. Este é o caminho, porque o mundo muda na medida em que mudamos. Enquanto os senhores da guerra forçam tantos jovens a lutar contra os seus irmãos e irmãs, precisamos de lugares onde possamos experimentar a fraternidade. Eis a palavra: *fraternidade*. Com efeito, o SERMIG chama-se “fraternidade da esperança”. Mas também pode ser dizer o contrário, ou seja, “a esperança da fraternidade”. O sonho que anima os corações dos amigos do SERMIG é a esperança de um mundo fraterno. Foi o “sonho” que eu quis relançar na Igreja e no mundo através da Encíclica *Fratelli tutti* (cf. n. 8). Já partilhais este sonho, aliás, fazeis parte dele, contribuís para lhe dar carne, para lhe dar mãos, olhos, pernas, para lhe dar vida. Por isto quero dar graças a Deus convosco, pois esta é uma obra que não pode ser feita sem Deus. Porque a guerra pode ser feita sem Deus, mas a paz só pode ser feita com Ele.

Prezados amigos do SERMIG, nunca vos canseis de construir o Arsenal da Paz! Mesmo que o trabalho possa parecer concluído, na realidade é um canteiro sempre aberto. Sabeis bem isto, e de facto nos últimos anos desta vida ao Arsenal da Esperança em São Paulo no Brasil, ao Arsenal do Encontro em Madaba na Jordânia, e ao Arsenal da Harmonia em Pecetto Torinese. Mas todas estas realidades: paz, esperança, encontro, harmonia, são construídas apenas com o Espírito Santo, o Espírito de Deus. É Ele quem cria paz, esperança, encontro, harmonia. E os canteiros vão em frente se aqueles que neles trabalham se permitirem ser trabalhados pelo Espírito. Dir-me-eis: e quem não acredita, e quem não é cristão? Isto pode parecer-nos um problema, mas certamente não a Deus. Ele, o seu Espírito, fala ao coração de qualquer pessoa que saiba ouvir. Todos os homens e mulheres de boa vontade podem trabalhar nos Arsenais da paz, da esperança, do encontro e da harmonia.

No entanto, é preciso alguém cujo coração esteja firmemente enraizado no Evangelho. É necessária uma comunidade de fé e de oração que mantenha o fogo aceso para todos. Aquele fogo que Jesus veio trazer à terra e que agora arde para sempre (cf. *Lc* 12, 49). E aqui vemos também o significado de uma comunidade de pessoas que abraça plenamente a vocação e missão da fraternidade e a realiza de maneira estável.

Estimados irmãos e irmãs, agradeço-vos por este encontro, e sobretudo pelo vosso testemunho e compromisso. Ide em frente! Que Nossa Senhora vos proteja e vos acompanhe. Abençoo-vos de coração, e peço-vos, por favor, que rezeis por mim. Obrigado!